

MIGUEL PEREIRA

A redenção do coração: celibato e caráter esponsal

Uma investigação sobre o celibato pelo reino dos céus diante do significado esponsal do corpo, no âmbito da Teologia do Corpo de São João Paulo II

UNIVERSIDADE CATÓLICA EDITORA
Lisboa, 2019

«Transcendamos este tempo e caminhemos em frente, e assim “atrairemos” para nós próprios e o nosso tempo rumo ao mundo da ressurreição, à novidade de Cristo, à vida nova e verdadeira. Por conseguinte, o celibato é uma antecipação tornada possível pela graça do Senhor que nos “atrai” para si rumo ao mundo da ressurreição; convida-nos sempre de novo a transcender-nos a nós mesmos, este presente, rumo ao verdadeiro presente do futuro, que hoje se torna presente.

É verdade que, para o mundo agnóstico, o mundo no qual Deus não tem lugar, o celibato é um grande escândalo, porque mostra precisamente que Deus é considerado e vivido como realidade.

O celibato confirma o “sim” do matrimónio com o seu “sim” ao mundo futuro, e assim queremos ir em frente e tornar presente este escândalo de uma fé que baseia toda a sua existência em Deus.»

(Papa BENTO XVI,
Vigília por Ocasião do Encontro Internacional de Sacerdotes,
10 de junho de 2010)

Índice

Agradecimentos	9
Prefácio	11
Lista de siglas e abreviaturas	14
Introdução	17
Capítulo 1	
A pessoa e o amor humano	21
1.1. O método filosófico-teológico de Wojtyła	21
1.1.1. São Tomás de Aquino em Wojtyła	22
1.1.2. A influência de São João da Cruz	23
1.1.3. A influência da fenomenologia de Max Scheler	25
1.1.4. Influências do personalismo francês	28
1.2. Contributos da noção de pessoa em Karol Wojtyła	35
1.2.1. Pressupostos da metafísica	37
1.2.2. A racionalidade	40
Capítulo 2	
Significado esponsal do corpo	58
2.1. As catequese: «O amor humano no plano divino»	59
2.1.1. A modalidade	60
2.1.2. O método	63
2.1.3. A composição interna das catequese	64
2.1.4. A antropologia adequada	67
2.2. A <i>imago Dei</i> na origem do significado esponsal do corpo	70
2.2.1. A origem da doutrina da <i>imago Dei</i>	71
2.2.2. A totalidade da pessoa humana criada à imagem de Deus	72
2.2.3. A <i>imago Dei</i> e o corpo humano	74
2.3. A definição do significado esponsal do corpo	80
2.3.1. A revelação e a descoberta do significado esponsal do corpo	82
2.3.2. A liberdade do dom	95

2.4. A comunhão de pessoas	100
2.4.1. A comunhão de pessoas na família	100
2.4.2. A comunhão de pessoas e a Paternidade/Maternidade	102
Capítulo 3	
O celibato pelo Reino dos Céus na Teologia do Corpo	104
3.1. O sentido teológico do celibato pelo Reino dos Céus	104
3.1.1. A doutrina sobre a virgindade no magistério recente	105
3.1.2. As motivações do celibato pelo Reino dos Céus	108
3.1.3. A transversalidade do caráter esponsal nas motivações do celibato	111
3.2. O significado esponsal do corpo e o celibato pelo Reino dos Céus	113
3.2.1. O celibato sacerdotal à luz da Teologia do Corpo	113
3.2.2. A iluminação da esponsalidade pelo celibato	119
3.3. O celibato pelo Reino dos Céus e o matrimónio	123
3.3.1. A «superioridade» da continência pelo Reino dos Céus	123
3.3.2. A complementaridade entre matrimónio e celibato	126
Conclusão	132
Bibliografia	138

Prefácio

Apresentar as catequese de São João Paulo II sobre o amor humano no plano divino - às quais se tornou habitual chamar «Teologia do Corpo» - e tentar aplicar essa síntese da antropologia e da fé católica ao Celibato pelo Reino de Deus é o objetivo do Padre Miguel Pereira, que em 2013 já tinha coordenado a edição das catequese da *Teologia do Corpo* para português. Este estudo, que agora se publica, testemunha a fecundidade destas catequese e mostra bem como o amor está no centro de todas as vocações.

É verdade que o Papa polaco tinha, ele mesmo, introduzido o tema do celibato nestas catequese, mas o que aqui é proposto é um aprofundamento do tema ligando a experiência do celibato à dimensão do amor sponsal e da comunhão de pessoas. Nenhuma vocação nascida do chamamento de Deus, que é, em Si, uma comunhão de pessoas, pode ser vivida fora desta dimensão do amor.

O autor, tal como o mestre no qual se baseia - o Papa João Paulo II -, percebe bem que a vida concreta, de quem adere à vocação de Deus e procura responder com entusiasmo à missão que esta lhe confia, está marcada pela certeza de que Deus quer em tudo o bem do homem. Esta certeza exige, da nossa parte, um esforço de conhecer bem o que é o homem a partir do olhar da fé, mas também de uma razão disponível e interessada em aprofundar a realidade. É verdade que estamos diante de uma das mais árduas tarefas do nosso tempo. Por causa do afastamento de Deus por parte da nossa cultura e da vida dos nossos contemporâneos tornou-se difícil olhar para o ser humano com os olhos da fé.

Também por isso o celibato é tantas vezes mal compreendido. Quase como se fosse uma limitação ao amor. Há mesmo quem diga que se trata de uma renúncia ao amor. Ora o que a Teologia do Corpo explica e a vida de tantos consagrados felizes confirma é que o celibato é um estado de vida que corresponde a uma vocação específica que tem na base a comum vocação humana a amar e a ser amado. Deus chama alguns a viverem a virgindade consagrada para testemunhar importantes aspetos do que é uma autêntica comunhão de vida.

Ao radicar o celibato na antropologia teológica, este livro permite reconhecer uma correspondência entre o estado de vida celibatário e a plenitude da experiência humana que é a de realizar o seu ser à imagem e semelhança de Deus. Se assim não fosse, se o celibato impedisse a experiência plena da humanidade, não seria possível pensar nele como uma vocação! Deus não chama ninguém para algo que seja limitador da sua humanidade.

Tendo claro que, como ensina a tradição da Igreja e São João Paulo II recorda, o amor esponsal é a experiência mais alta do amor vivido entre humanos, é natural que se faça a pergunta sobre a possibilidade do celibato também participar desse amor de alguma forma. Deve ser possível experimentar a essência do amor esponsal mesmo numa vida celibatária onde se faz a renúncia à intimidade sexual e ao matrimônio. Pode parecer uma ousadia dizer isto, mas é esse mistério que João Paulo II nos convida e que o Padre Miguel Pereira corajosamente procurou penetrar e explicar.

Esta relação do celibato com a antropologia cristã traz à luz, em tempos que tendem a reduzir o amor a um puro sentimento volátil e a sexualidade a uma necessidade desligada da razão e da liberdade, diversos aspetos da doutrina cristã e faz ver a beleza e a grandeza do amor humano, imagem e semelhança do amor divino.

O trabalho que tenho a honra de apresentar revela ainda quanto decisivo é perceber a circularidade entre a vida e a teologia. A teologia explica a vida e mostra-lhe caminhos que poderiam ser difíceis de descortinar, mas é a vida de quem diz sim a Deus que torna possível compreender a teologia. Isto é um dos grandes sucessos da Teologia do Corpo que, por isso mesmo, se torna uma ferramenta estupenda para viver melhor e com mais paixão o celibato, já que ajuda a perceber a importância do amor que leva à comunhão de pessoas, ou seja, à comunidade. Mas também serve para que os que vivem o celibato pelo Reino dos Céus com entusiasmo e fidelidade mostrem a toda a Igreja o quão decisivo é responder a Deus de modo livre, consciente e radical. Deste modo, também quem vive a vocação ao matrimônio pode ler com grande proveito este livro já que olhando para o celibato ele leva a descobrir tantos valores do matrimônio. E mesmo quando faz ver os limites do matrimônio, já que só Deus preenche plenamente o coração humano, mostra que esta vocação não é secundária mas coessencial. A Igreja precisa de todas as vocações. Os consagrados aprendem com os casados a importância do amor que constrói

a comunhão de vida; os casados com o conhecimento do significado do celibato percebem melhor a importância de Deus na vida.

O Padre Miguel ajuda a perceber a relação intrínseca entre ser pessoa e amar, na linha de todo o magistério de São João Paulo II, mas também ajuda a perceber a relação entre matrimônio e celibato. Os nossos são tempos para tornar claras estas relações e evitar todas as oposições, como se houvesse tensão entre celibato e matrimônio! Todos somos chamados à santidade, ou seja, ao amor, cada um seguindo a sua vocação. E cada um responde à sua vocação olhando para o todo da Igreja, para compreender aquilo a que é chamado.

O trabalho aqui apresentado, apesar de acadêmico na sua origem, reflete mais do que simplesmente erudição, mostra uma ação pastoral. Faz ver como a vida e os encontros entre pessoas, casadas e celibatárias, se torna teologia e a teologia experiência. Percebemos que o autor leu muita coisa, mas também se percebe que as leituras não ficaram só no cérebro, mas penetraram a existência total e o ministério fecundo que tem testemunhado. E vemos que a própria experiência de vida e da graça presente se tornam fontes teológicas.

Resta-me desejar que se torne um livro verdadeiramente útil e que leve cada vez mais gente a ler e a estudar, mas sobretudo a viver, os ensinamentos de São João Paulo II sobre o amor esponsal, sobre a pessoa humana criada à imagem de Deus, sobre o matrimônio e a família, sobre o celibato pelo Reino dos Céus.

Mons. Duarte da Cunha